



**SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE
UMA UTI PEDIÁTRICA**

Andrea Rosane Sousa Silva¹

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro²

Elizandra Cassia da Silva Oliveira³

Regina Célia de Oliveira⁴

Aurenice Maria dos Santos Trindade⁵

Waldemar Brandão Neto⁶

INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva Pediátrica (UTIP) são consideradas como importante causa de estresse para os pacientes e seus familiares. Atualmente tem se destacado estressante para a equipe profissional. Este estresse pelo trabalho em UTIP ocorre principalmente por se tratar de um ambiente fechado, com condições e ritmos de trabalho extenuantes, rotinas exigentes, questões éticas que cabem decisões freqüentes e difíceis, convívio com sofrimento e, imprevisibilidade e carga horária de trabalho excessivo⁽¹⁾.

O estresse pode ser de extrema importância em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, pois a relação interpessoal entre a equipe e os familiares pode criar reações disfóricas e depressivas nos profissionais⁽²⁾.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: andrea_rosane@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.

⁵ Enfermeira assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Pediatrica do Hospital Universitario Oswaldo Cruz, especialista em Enfermagem do Trabalho.

⁶ Enfermeiro. Mestrando do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.



Trabalho 52

A Síndrome de Burnout é uma síndrome complexa que acarreta conseqüências muito variadas, já que estão presentes a nível psicológico, físico e de conduta. O desenvolvimento dessa síndrome decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos⁽³⁾. A Síndrome de Burnout passou a ser o protagonista no mundo trabalho quando passou a explicar grande parte das conseqüências que o impacto das atividades profissionais tinha no trabalhador e na organização⁽⁴⁾.

Hoje, existe uma maior preocupação com a saúde dos indivíduos que exercem suas atribuições em organizações de saúde. A instituição hospitalar é um destes contextos de risco à saúde ocupacional. Neste cenário a enfermagem é uma das categorias profissionais bastante vulneráveis a síndrome de *Burnout*, visto que o desempenho deste profissional engloba uma série de atividades que necessitam de controle mental e emocional, ou seja, está diretamente ligada a atividades de alto nível de stress. Isto compromete a qualidade do serviço prestado, interfere na rotina de trabalho, na vida pessoal e social do profissional, como também acrescenta um grande ônus laboral, uma vez que a rotatividade e o absenteísmo aumentam, acarretando prejuízos à organização.

Considerando os danos que esta síndrome ocasiona e Sua conseqüência na qualidade de vida na equipe de enfermagem, faz-se necessário determinar os níveis para *burnout* em suas dimensões entre profissionais de enfermagem de uma UTI pediátrica.





METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratório com abordagem quantitativa. Realizada, no período de setembro a outubro de 2009, com a equipe de enfermagem da UTI pediátrica do Hospital Universitário Osvaldo Cruz - Recife/PE, referência em oncologia, doenças infecto contagiosas e transplante hepático. A amostra foi constituída por 05 enfermeiros e 34 Técnicos de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa concordando em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A seleção do instrumento para a avaliação da síndrome, optamos foi o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 e validado no Brasil em 2001⁽⁴⁾. Esse instrumento tem como objetivo avaliar as três dimensões da síndrome – exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. O MBI possui várias versões para aplicação em situações de trabalho específicas. A versão utilizada pelos pesquisadores foi, o *MBI-General Survey* (MBI-GS) trata-se de um questionário de 16 perguntas, com sete opções de resposta (escala de 0 a 6), que engloba os três aspectos fundamentais da síndrome de *Burnout*.

A coleta foi elaborada em duas etapas, a primeira através da aplicação de um questionário com dados pessoais e sócio-econômicos dos profissionais; e posteriormente foi aplicado o *MBI-General Survey*.

Para analisar a prevalência da síndrome no seu conjunto (as três dimensões agrupadas), foram seguidos os critérios apresentados na tabela 1.





Tabela 1. Padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da síndrome de *burnout* pelo *Maslach Burnout Inventory* (MBI)

MBI SUBESCALA	BAIXO	MÉDIO	ALTO
EE Exaustão Emocional	< 16	17 - 27	> 28
DP Despersonalização	< 5	6 - 10	> 11
EPT Envolvimento Pessoal no Trabalho	> 40	39 - 40	< 33

Considerando a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde referente à pesquisa envolvendo seres humanos, a coleta de dados se realizou após a apreciação do Projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Osvaldo Cruz - Recife/PE. CAAE- 0081.0.106.106-09.

As respostas às questões foram analisadas de acordo com os critérios metodológicos de Minayo⁽⁶⁾. Os dados coletados foram organizados e categorizados através do programa Excel. Com análise estatística descritiva. Os instrumentos respondidos foram codificados e digitados no Epiinfo 2004, versão 3.3.2. Para análise dos dados relativos ao instrumento de MBI, realizou-se a somatória de cada dimensão (exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional). Os valores obtidos foram comparados com os valores de referência do Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de *burnout* (NEPASB).

RESULTADOS

A taxa de resposta obtida foi de 100%, uma vez que todos os trabalhadores abordados concordaram em responder à pesquisa. Foram coletados 39 questionários, correspondendo a 86,7% dos 45 empregados



Trabalho 52

cadastrados no Departamento de Recursos Humanos do Hospital Universitário Osvaldo Cruz, no setor selecionado para o estudo.

Quanto ao gênero (5,1%) eram do sexo masculino e (94,9%) do sexo feminino. Quanto a categoria profissional (12,8%) eram enfermeiros e (87,2%) técnicos de enfermagem. Idade média de 33 anos.

Ao conhecimento sobre a Síndrome de Burnout 51,28% afirmaram conhecer, onde 60% eram enfermeiros e 40% eram técnicos de enfermagem. Desconheciam a patologia 48,72%, onde 40% eram enfermeiros e 50% eram técnicos de enfermagem.

Ao tema Stress no Trabalho 61,5% dos pesquisados desenvolvem seu trabalho de maneira saudável e com chances de realização profissional, destes eram enfermeiros 60% e técnicos de enfermagem 61,8%. Mas 36% dos trabalhadores não encontram gratificação na realização de suas atividades, destes eram enfermeiros 20% e técnicos de enfermagem 38,2%. Sendo preciso mudar muito o comportamento diante do trabalho, sua saúde poderá ter vários abalos responderam 20% dos enfermeiros.

A dimensão Exaustão Emocional, representou 79,49%, indicando a existência de sinais de esgotamento em nível baixo, visto que o valor esperado situa-se menor que 16 pontos. Com relação à Despersonalização o valor alcançado foi de 84,61%, indicando-nos não haver existência de atitudes e comportamentos baseados em distanciamento emocional, no âmbito das relações interpessoais, apresentando valor menor que 5 pontos, seja no atendimento ao cliente, seja com os colegas de trabalho. Com referência a Realização Profissional o valor encontrado entre 48 a 51%, ficaram entre 39 a 40 pontos, o grupo avaliado revelou valores dentro da média.





Trabalho 52

Quanto ao número de filhos com relação a exaustão emocional, despersonalização, envolvimento pessoal profissional, observamos um desvio para níveis altos na dimensão envolvimento pessoal no trabalho nos pesquisados que não possuem filhos.

Ao estado civil, obtivemos valores percentuais aproximados entre os profissionais da UTI casados, a maioria apresentou baixos níveis de *burnout*.

Ao tempo de trabalho na área, os enfermeiros que possuem tempo de trabalho de até 1 ano, apresentaram alterações nas dimensões de *burnout*, para níveis alto, referente a Exaustão Emocional e Despersonalização.

Em relação a renda familiar, verificou que a respeito às dimensões de exaustão emocional e despersonalização, ambas apresentaram baixa pontuação, estando isto evidente nos que ganham de 3 a mais 5 salários mínimos. Em relação à realização profissional observamos, que os pesquisados que ganham de 1 a 2 salários mínimos, apresentaram nível baixo para envolvimento pessoal no trabalho.

Quanto a carga horária semanal, percebe-se que, independente da carga horária semanal, os valores referentes à exaustão emocional e despersonalização apresentaram índices baixos em contrapartida aos valores relacionados ao envolvimento pessoal no trabalho, variando entre médio e alto, com destaque aos pesquisados que executam suas atividades profissionais entre 30 a 60 horas, verificando índice alto.

Tempo para lazer, verificamos que, a amostra referente à exaustão emocional e despersonalização apresentou índices baixos. E com relação ao envolvimento pessoal no trabalho observa-se que, os pesquisados com tempo





para lazer apresentam envolvimento médio e os que não dispõem nota-se alto nível de envolvimento pessoal no trabalho.

DISCUSSÃO

A Enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante. Além disso, encontra dificuldades em delimitar os diferentes papéis da profissão e, conseqüentemente, a falta de reconhecimento nítido entre o público, elevando a despersonalização do trabalhador em relação à profissão⁽³⁾.

A alta porcentagem de participação feminina no estudo é um fator a ser destacado e têm apresentado pontuações mais elevadas de exaustão emocional^(6,7). Quanto a idade, sugere-se que os profissionais que obtiveram médio e baixo risco para manifestação de *burnout* são aqueles de maturidade profissional e maior domínio em situações de estresse^(7,8).

Outra variável observada neste estudo está relacionada ao estado civil e o fato de ter ou não filhos. Segundo os autores^(7,8), atribui-se ao casamento ou à situação de companheiro estável e ao fato de ter filhos uma menor propensão ao *burnout*.

A literatura não encontra concordância em relação à síndrome e o tempo de trabalho. Enquanto alguns descrevem o *burnout* como um processo de desgaste que se incrementa com o tempo, outros tem apontado maior incidência nos que ingressam no mercado de trabalho, possivelmente devido à pouca experiência na profissão e ou na instituição, por não haver ainda desenvolvido formas de enfrentamento adequadas à situação, ou ainda, fatores associados à pouca idade⁽⁷⁾.





Trabalho 52

Segundo pesquisas⁽⁹⁾, a epidemiologia da síndrome de burnout tem aspectos bastante curiosos. Seu detalhado trabalho mostrou que os primeiros anos da carreira profissional seriam mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome.

Em relação à renda familiar, verificou-se que quanto mais alta a remuneração, mais baixos os níveis de *burnout*. Segundo pesquisas realizadas, o baixo envolvimento pessoal no trabalho, que também pode ser entendido como baixa realização profissional no trabalho ocorre nesta relação afeto-trabalho, sendo na verdade a perda do investimento afetivo. Não conseguir atingir os objetivos aos quais se propõem traz um sentimento de impotência, de incapacidade pessoal para realizar algo que tanto sonhou. Este conflito tem como tendência levar a pessoa a avaliar a si própria negativamente, particularmente com respeito ao próprio trabalho. Seu trabalho perde o sentido⁽⁷⁾.

A baixa remuneração tem sido apontada em muitos estudos como uma variável importante, apesar de não decisiva. Sob a ótica social, a desvalorização do trabalho realizado também é outro aspecto a ser considerado⁽⁴⁾.

Percebe-se que, independente de carga horária semanal, os valores referentes à exaustão emocional e despersonalização apresentaram índices baixos em relação aos valores relacionados ao envolvimento pessoal no trabalho. Talvez estes dados se evidenciem pelo fato de encontramos na amostra estudada, a presença maciça das mulheres, onde muitas delas dividem as responsabilidades profissionais que se somam as responsabilidades da vida diária, desenvolvendo um cúmulo de elementos





Trabalho 52

estressores que podem levar ao *burnout*. Os achados da literatura indicam que uma dupla jornada de trabalho, que poderia aumentar a carga horária semanal, levaria a um desgaste emocional maior⁽⁷⁾.

A sobrecarga tem sido uma das variáveis mais apontadas como predisponente ao Burnout. Diz respeito tanto à quantidade como à qualidade excessivas de demandas, que ultrapassam a capacidade de desempenho, por insuficiência técnica, de tempo ou da infra-estrutura organizacional⁽⁴⁾

A sobrecarga qualitativa refere-se a excessivas exigências com relação as competência, conhecimentos e habilidades do trabalhador ⁽⁹⁾. Referindo ainda que poucas tarefas durante o dia (quantitativa) ou a atribuição de tarefas muito simples, rotineiras e aborrecidas em relação à habilidades e destrezas do trabalhador podem também ser causa de estresse laboral.

Os resultados comprovam a necessidade que o indivíduo tem de se ter equilíbrio com lazer e prazer pessoal. Realizar suas atividades profissionais a ponto de não ter tempo para praticar esporte, não ter lazer social, de estar com a família, é um caminho que precisa ser repensando, havendo a necessidade de refletir, pois qualquer atividade desempenhada precisa de limite. Ignorá-las pode desencadear um estado de depressão. As relações sociais devem ter valor e dedicação, da mesma forma que valorizamos a vida profissional⁽¹⁰⁾.

Adquirir hábitos de vida saudáveis, como praticar exercícios físicos regularmente, dormir bem, manter uma dieta equilibrada e usufruir do lazer são necessários para diminuir os efeitos do estresse profissional. Essas medidas podem prevenir o aparecimento da síndrome, ao proporcionar uma *fuga* do indivíduo em relação ao estresse cotidiano no ambiente de trabalho, além





disso, os trabalhadores produzem mais e melhor se estiverem em perfeita harmonia com o corpo e a mente⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

A Enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante e a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação em equipes multidisciplinares, resgatando as características afetivas contidas no cotidiano de quem cuida.

Os profissionais de enfermagem da UTI Pediátrica do Hospital Universitário Osvaldo Cruz, indicaram níveis baixos ou médios para *burnout* em quase todas as dimensões pesquisadas pelo MBI - *Maslach Burnout Inventory* - General Survey. Torna-se importante o conhecimento acerca de *burnout* e sua prevenção para que a equipe de Enfermagem saudável realize a excelência do cuidado com qualidade.

REFERENCIAS

1. COSTA, A.S.S.M.; BARROS, S. Saber-fazer de enfermeiros em serviços de atenção psicossocial: a prática assistencial, a formação e o processo saúde-doença mental. In: Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental, 10, encontro de especialistas em enfermagem psiquiátrica, 1, 2008, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: USP, jun. 2008. CD-Rom.
2. FOGACA, Monalisa de Cássia; CARVALHO, Werther Brunow de; CITERO, Vanessa de Albuquerque and NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia





Trabalho 52

intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. *Rev. bras. ter. intensiva* [online]. 2008, vol.20, n.3, pp. 261-266. ISSN 0103-507X

3. JODAS, Denise Albieri e HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta paul. enferm.* [online]. 2009, vol.22, n.2, pp. 192-197. ISSN 0103-2100.

4. Benevides-Pereira AMT. MBI - Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil [resumo]. In: Anais da 32ª Reunião Anual de Psicologia; 2001. Rio de Janeiro. 2001.p. 84-85.

5. MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social — teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

6. Campos RG. *Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica* [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2005

7. Benevides-Pereira AM, organizadora. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

8. Menegaz FDL. Características da incidência de *burnout* em pediatras de uma organização hospitalar pública [dissertação]. Florianópolis: Centro de





30+SITE n

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 52

Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina;
2004.

9. PEIRÓ, J.M.; SALVADOR, A. *Estrés Laboral y su Control*. Madrid:
Endema, 1993

Martínez JCA. Aspectos epidemiológicos del síndrome de Burnout en personal
sanitario. *Rev Esp Salud Pública* 1997; 71:293-303.

10. Moreno, Fernanda Novaes; Gil, Gislaine Pinn; Haddad, Maria do Carmo
Lourenço; Vannuchi, Marli Terezinha Oliveira. *Rev. enferm. UERJ*; 19(1): 140-
145, jan.-mar. 2011.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

